



O PODER QUE EMANA DO POVO RARAMENTE O REPRESENTA.



O PODER QUE EMANA DO POVO É UMA RETÓRICA QUE ALIMENTA CAUDILHOS, DEMAGOGOS E POPULISTAS.



O DISCURSO É FARTO EM METÁFORAS QUE RECONSTRÓEM OS SONHOS E IDEAIS NACIONAIS.



A PRÁTICA É UMA SUPER CONCENTRAÇÃO DE PODER QUE GERA DITADORES E ALIENA O POVO.



RETÓRICA Diz a lenda que todo poder emana do povo. Conta a história que o poder político, conquistado em nome do povo, nem sempre atende às reais necessidades desse povo. Ao contrário, converge suas forças aos obstinados interesses próprios ou de grupos aliados. Contraditoriamente, o poder que emana do povo raramente o representa. Constrangedoramente o poder que emana do povo legitima egos inflados e estimula atos que imobilizam o povo na sua condição de massa pobre e desassistida. O poder que emana do povo é uma retórica que alimenta caudilhos, demagogos e populistas. São governantes que querem se perpetuar no poder, nem que para isso tenham que usar a força e retirar do povo seus direitos e sua liberdade.

DISCURSO E PRÁTICA Em nome do povo nacionalizam-se políticas econômicas, burlam-se leis, alteram-se as letras da Constituição. Montam-se Assembléias Nacionais repletas de fantoches. Homens e mulheres vestidos de democratas que cumprem a liturgia, mas, de fato, nada mais são do que emissários do poder central. O discurso é farto em metáforas que reconstróem os sonhos e ideais nacionais. A prática é uma super concentração de poder que gera ditadores e aliena o povo.

OPORTUNISTAS E INGÊNUOS A América Latina é rica em episódios como esses. Os mais recentes são os casos da Venezuela, Bolívia e Equador. Países ricos em bens primários mas pobres, social e economicamente. Essa condição de pobreza tem favorecido a proliferação de oportunistas como Hugo Chávez e ingênuos como Evo Morales e Rafael Correa. Na contramão da história e da economia mundial, Chávez se lança como o novo líder de uma América Latina isolada das relações internacionais e das trocas de tecnologia e conhecimento.

NACIONALISMO E POPULISMO Reconduzido à presidência da Venezuela, Chávez acaba de anunciar a nacionalização de setores estratégicos como eletricidade e telefonia. Quer também, o controle das companhias estrangeiras de petróleo. De quebra,

pediu ao Congresso - de maioria absoluta chavista - para governar por decreto. Com o apoio do governo boliviano, a Venezuela quer estabelecer um sistema oficial de comunicação na Bolívia, comprando diversos veículos de imprensa. Recentemente adquiriu o semanário "La Epoca" e está tentando comprar um canal de TV. Em seu próprio país, Chávez boicota os opositores negando-lhes a renovação de um canal de televisão. Entre gestos populistas e atos ditatoriais, Chávez se propõe a construir o que ele chama de "Socialismo do século XXI". Hitler também começou assim. Nacionalista e populista. Deu no que deu.

ISOLAMENTO E INCERTEZAS Iniciativas nacionalistas isolam nações e afastam investidores. Segundo a Unctad - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento - a América Latina foi a única região, em todo mundo, em que houve queda no IED - Investimento Estrangeiro Direto - em 2006. Este fato resulta das mudanças de políticas na Venezuela, Bolívia e Equador, países que tomaram medidas que trazem insegurança jurídica para o investidor estrangeiro. Essas medidas afetaram não apenas esses países, mas trouxeram incertezas para toda a região. Os resultados são uma queda de entrada de investimentos na ordem de 4,5% em 2006 enquanto a expansão global foi de 34,3%.

PANTOMINA O fato é que sem investimento não há crescimento. Sem crescimento não há desenvolvimento. Sem desenvolvimento não há emprego. Sem emprego não há renda. Sem renda não há consumo e assim caminham os "tristes trópicos". Guiados por líderes despreparados, desinteressados das reais necessidades da sociedade, omissos no cumprimento das regras democráticas, alheios às normas institucionais. Porém são incensados pela voz do povo que lhes conferiu apoio e lhes hipotecou seus sonhos em troca de uma imagem, um gesto ou um abraço. Atos que nada mais são do que uma pantomina, que escamoteia a verdade e perpetua o sonho dos homens e mulheres iletrados que crêem estar representados, encarnados no papel do líder simples e popular feito à sua imagem e semelhança.